

Bacia hidrográfica do alto Viamão, Mato Verde-MG: considerações sobre a gênese dos solos.

Rachel Inéz Castro de Oliveira⁽¹⁾; Luiz Henrique Arimura Figueiredo⁽²⁾

(1) Departamento de Geociências-Unimontes (2) Departamento de Ciências Agrárias-Unimontes

RESUMO: A bacia do rio Viamão é de grande importância para o município de Mato Verde, destacando-se o sistema de abastecimento de água da área urbana, bem como o abastecimento de famílias de pequenos produtores rurais. De acordo com os dados dispostos no mapa geológico de Mato Verde, esta bacia está inserida em dois domínios geomorfológicos: Serra do Espinhaço e Superfície de Pedimentação Monte Azul – Porteirinha. A Serra do Espinhaço é a unidade morfológica que mais se destaca na região, onde identificam-se várias unidades litológicas: quartzitos, arenitos com intercalações de pelitos; metaconglomerados, xistos e filitos; rochas vulcânicas ácidas a intermediárias. A Superfície de Pedimentação Monte Azul - Porteirinha possui seu modelado esculpido em rochas constituídas de migmatitos cataclásticos e corpos básicos associados e formações ferríferas à base de hematita. Quanto às formações superficiais, observa-se os depósitos coluviais e os aluviais. O presente estudo teve como objetivo verificar a origem dos solos presente na bacia do alto Viamão. O levantamento pedológico foi realizado com base no mapa geológico de Mato Verde, escala 1:50.000, mapa exploratório, escala 1:750.000, imagens de satélite e trabalho de campo. As classes de solo foram identificadas, a partir de aberturas de trincheiras, e foi feita a descrição morfológica do perfil do solo. Foram realizadas análises químicas, e os solos foram classificados. Posteriormente, foi confeccionado o mapa de solos da bacia do alto Viamão, escala 1: 50.000. O mapa de solos da referida bacia foi confeccionado devido à grande diferença encontrada no campo em relação ao mapa elaborado por Jacomine e outros em 1979. O solo predominante na Serra do Espinhaço é o Neossolo Litólico, em associação com afloramento de rochas. Esse solo se caracteriza pelo seu pouco desenvolvimento, não apresentando alterações expressivas em relação ao material de origem, é um solo rico na fração areia, portanto de baixa fertilidade natural, ocorrem nas áreas de maiores declividades e apresentam grande susceptibilidade a erosão. O Gleissolo ocorre nas proximidades de cursos d'água, sendo esse solo muito utilizado por agricultores, apresentando baixa fertilidade natural, porém apresenta valores altos de matéria orgânica. Nesse solo ocorre à formação vegetal da Mata Ciliar. O Latossolo distrófico ocorre no meio dos quartzitos, sendo um solo de textura argilosa devido ao material de origem os metapelitos, apresentando baixa fertilidade natural, tendo como vegetação natural o Cerrado. Na Superfície de Pedimentação Monte Azul – Porteirinha ocorre à formação de dois tipos de Cambissolo Háplico um distrófico e outro eutrófico, sendo o distrófico provenientes migmatitos e o eutrófico devido a corpos básicos presentes na área de estudo. O Plintossolo Pétrico é distrófico. Percebe-se no mapa elaborado por Jacomine que os Latossolos ocorrem próximo à sede do município. Todavia, a partir do trabalho de campo, observou-se que o Latossolo é encontrado em locais que, no mapa exploratório, está mapeado

como afloramento de rocha. No local onde ocorre o Podzólico, no mapa exploratório, na realidade, existem Cambissolos e Plintossolo. Onde predomina o afloramento de rocha, no mapa exploratório, ocorrem Latossolo, Neossolo Litólico e Gleissolo.

PALAVRAS-CHAVE: SOLO; CLASSIFICAÇÃO; BACIA HIDROGRÁFICA.